



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

ESTRÓGENO ORAL E NÃO TRANSDÉRMICO ELEVA IGFBP-1 EM PACIENTES COM HIPOPITUITARISMO DURANTE TRATAMENTO COM GH**ANA LÚCIA ISOTTON; MARIA CELESTE OSÓRIO WENDER; ALESSANDRA CASAGRANDE; GUILHERME ROLLIM; MAURO ANTÔNIO CZEPIELEWSKI**

Introdução:Estudos prévios com mulheres pós-menopáusicas em uso de estrógenos orais, porém não com estrógenos transdérmicos, demonstraram redução dos níveis séricos de IGF-1 e aumento nas concentrações de IGFBP-1. A IGFBP-1 é considerada a maior determinante dos níveis séricos de IGF-1 livre.**Objetivos:**Avaliar o efeito do uso de estrógenos sobre os níveis de IGFBP-1 em pacientes com hipopituitarismo durante o tratamento com GH.**Material e Métodos:**Foram estudadas 11 pacientes com hipopituitarismo, com idade entre 18 e 50 anos, acompanhadas no Ambulatório de Neuroendocrinologia do HCPA. Ao iniciarem o estudo, as pacientes encontravam-se há pelo menos 2 meses em uso de 0,5 UI/dia de GH. As pacientes selecionadas foram randomizadas para receber 2 mg de estradiol oral ou 50 µg de estradiol transdérmico por 3 meses.**Resultados:**A mediana dos níveis de IGF-1 caiu significativamente (em média 42,7% ± 41,4) em relação aos valores basais durante o tratamento com estrógenos orais, de 195,6 ng/mL (40,7-461,5) para 91,3 ng/mL (34,1-203,9), com p = 0,046. No grupo transdérmico, a mediana de IGF-1 no início do tratamento era de 166,5 ng/mL (148,8-340,4) e, após 3 meses de tratamento, foi para 122,3 ng/mL (101,9-339,2), com p = 0,500. Por outro lado, observamos aumento significativo dos valores de IGFBP-1 no grupo oral, em média de 170,2% (± 230,9), variando de 14,9 ng/mL (5,0-56,2) no basal para 40,6 ng/mL (7,9-62,2) no final do tratamento, com p = 0,028.**Conclusão:**Nossos dados demonstram que a administração de estrógenos por via oral em pacientes com hipopituitarismo reduz significativamente a ação do GH, modificando os níveis séricos totais de IGF-1 e, possivelmente, a sua fração livre, bem como os níveis de IGFBP-1. Esses achados sugerem que o uso de estrógenos seja realizado preferencialmente pela via transdérmica nessas pacientes.